

## Breve história do processo do “Museu da Indústria do Porto”

A “Associação para o Museu da Ciência e Indústria”, foi constituída no Porto, nos anos 90, com o objectivo de cuidar do património industrial da cidade e da região, sob as suas mais diversas formas.

Para o efeito, foi, então, constituída uma parceria entre a CMP e a AEP, tendo tido a sua primeira sede nas Moagens Harmonia com um quadro mínimo de pessoal ao qual pertencia (e pertence ainda) a Dr.<sup>a</sup> Maria da Luz Sampaio como “conservadora / investigadora”.

Quando da concessão do Palácio do Freixo ao Grupo Pestana para a instalação da Pousada, a “Associação” foi desalojada das “Moagens Harmonia” para instalações provisórias na zona de Ramalde, num armazém situado na Rua Eng. Ferreira Dias, n.º 1095.

No entanto, e apesar da actividade da associação (ainda que diminuta) o Museu propriamente dito nunca foi criado, sobrevivendo, por isso, à custa do orçamento municipal (renda do Palácio do Freixo) e das contribuições da AEP.

Contudo, intempestivamente, uma Assembleia Geral da AEP realizada em finais de 2010, delibera extinguir a própria Associação e, por conseguinte, interromper também o projecto do Museu.

Durante a apresentação desta deliberação em reunião do Executivo Municipal realizada em finais do mesmo ano, para ratificação da mesma, os vereadores eleitos pelo Partido Socialista manifestam-se contra tal extinção e, perante a decisão considerada irreversível por parte da parceria CMP/AEP, propõem-se lançar, a título pessoal e não partidário, um movimento de mobilização da sociedade civil, no sentido de não deixar cair tão emblemático projecto. O Presidente da Câmara, Dr. Rui Rio, declara, então, ver com bons olhos a iniciativa e declara-se disposto “a facilitar as coisas” cedendo toda a documentação e todo o acervo da Associação e a dar os passos que estivessem ao seu alcance para o projecto se pudesse concretizar.

Os vereadores signatários da proposta, dão, então, pública expressão a este seu projecto, encetam os contactos pessoais e institucionais que lhes permitissem avaliar da bondade e do grau de aceitação da sua proposta,

recebendo, num curtíssimo espaço de tempo, sinais mais do que estimulantes para a tarefa que se dispunham a desempenhar.

De facto, foram inúmeros os incentivos, as disponibilidades pessoais e institucionais manifestadas sendo que algumas das mais significativas, terão sido mesmo as do Eng. Almeida e Sousa (dirigente da extinta Associação) e do próprio Eng. José António Barros, Presidente da entidade parceira da CMP na Associação para o Museu que acabara de ser extinta.

Foram, então, dados os passos burocraticamente necessários para a constituição de uma nova associação: registo da extinção da Associação CMP/AEP, registo de uma nova entidade (que ficou como “Associação Promotora do Museu da Ciência e Indústria do Porto – AMIC”), elaboração dos estatutos, assinatura da escritura e constituição dos corpos sociais. A escritura foi assinada no dia 16 de Abril pelos sócios fundadores que pertencem várias áreas políticas, culturais e sociais.

Entretanto, e enquanto não se define o modelo que o Museu há-de seguir que será, naturalmente, uma das primeiras tarefas das primeiras direcções, foi feita uma pesquisa de possíveis instalações para acolhimento da sede e do acervo da AMIC. Para o efeito, estão excelentemente encaminhadas as negociações com o Instituto de Emprego que dispõe de um magnífico espaço imediatamente disponível no Centro de Emprego (CACE) do Freixo, nas antigas da EDP projectadas nos anos 50 pelo arquitecto Januário Godinho.

Tudo foi (e continua a ser) articulado com a CMP e com a AEP, estando, neste momento, criadas todas as condições para que o projecto se possa concretizar como processo nascido da sociedade civil e, portanto, sem as indesejáveis conotações político-partidárias.

Segue junto a lista dos nomes que constituem os corpos sociais e a lista dos sócios fundadores que assinaram a escritura pública.